



Caracterização socioeconômica de Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária: O Caso do Assentamento Rosa Luxemburgo II, São Cristóvão - Sergipe

Socioeconomic Characterization of Agrarian Reform Farmers: The Case of Settlement Rosa Luxemburg II, São Cristóvão – Sergipe.

SANTOS, Dayanara M.¹; MATOS, Maxwell P.²; QUEROL, Marco A. P.³
UFS, dayanara.ufs@gmail.com¹; UFS, maxwellmattos@gmail.com²; UFS, mapquero@gmail.com³.

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A agroecologia propõe bases que estruturam o campesinato e permitem justiça social no campo. O objetivo deste trabalho foi caracterizar socioeconomicamente os agricultores do assentamento Rosa Luxemburgo II. Para tanto, se aplicou um questionário semiestruturado. As amostras definidas pelo método Snowball. Dos assentados, 72% possuem ensino fundamental incompleto, e 60% possuem entre 50 e 60 anos e debilidades associadas à idade. A média de moradores por residência é de 3,6 pessoa, sendo que 75% sobrevive com até um salário mínimo. A produção pecuária é diversificada, com predomínio da criação de bois e aves, em que há escassez de alimentos na estiagem e o controle de parasitas não é efetivo. Já na produção agrícola predominam milho e macaxeira. A comercialização em sua maioria é interna ao assentamento. Alguns agricultores participam de organizações sociais, dentre elas ações do MST. Existem duas associações, a dos assentados e uma de mulheres para produção e comercialização de bolos. Do ponto de vista ambiental, não há coleta de lixo, e algumas propriedades possuem APP's. No momento, os agricultores não recebem serviço de assistência técnica pública.

Palavras-chave: Assentamento de Reforma Agrária; Sergipe; Agroecologia; Sustentabilidade; Agricultura Familiar.

Keywords: Land Reform Settlement; Sergipe; Agroecology; Sustainability; Family farming.

Introdução

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013);

A agricultura familiar representa 33% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Este segmento econômico e social garante a ocupação de 74,4% da mão de obra no meio rural, utilizando menos de um quarto da terra agricultável do país, em 84,4% de todos os estabelecimentos agropecuários.

Além disso, a agricultura familiar está comumente sujeita aos programas e políticas de desenvolvimento agrário, como, por exemplo, Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), lançada em 2003, através dos serviços estatais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), contando com mais de 3000 profissionais, os quais são responsáveis pela orientação não só quanto à



produtividade dos empreendimentos rurais relacionados, como também da estruturação social e ambiental e econômica das comunidades envolvidas.

É comum que os serviços de assistência técnica direcionados à agricultura familiar, se apresentem ineficientes para mudanças na qualidade de vida das comunidades, devido a diversos empecilhos relacionados não só aos fatores condicionantes de produção, como água, clima, solo, sementes e outros, mas, questões mais complexas.

Quando referenciamos aos modelos existentes de extensão rural, os transformamos em pacotes, modelos estáticos, que comumente são seguidos sem verificar as especificidades, tanto em relação à extensão convencional, que geralmente busca a produtividade a partir da difusão do conhecimento científico. Uma das maiores demandas ao se elaborar projetos e articular planos de ações é diagnosticar quais pontos possuem potencial de modificar a realidade local, permitindo autonomia e condições justas de desenvolvimento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o assentamento Rosa Luxemburgo II e identificar os entraves ao desenvolvimento.

Metodologia

O estudo foi realizado no Assentamento Rosa Luxemburgo II, situado no município de São Cristóvão, Sergipe. Situado ao lado do Rio Poxim, o assentamento se iniciou pela ocupação e instalação de acampamento nos anos 2005 e 2007 pela configuração de improdutividade da área de 953 ha, se instalando como assentamento em 2009, por 41 famílias. A pesquisa é descritiva qualitativa, realizada no campo a partir da coleta dos dados através de entrevistas semiestruturadas e observação sistemática. A amostra foi definida pelo método Snowball por Goodman (1961), a partir dos agricultores interessados em responder as pesquisas, considerando amostra mínima de 5% do total. Foram realizadas 28 entrevistas, a 43 pessoas, configurando 68,29% do total, as demais famílias não dispuseram de tempo ou não foram encontradas em nenhuma das visitas.

Resultados e Discussão

Observa-se no assentamento que a maioria dos assentados tem origem agrária 93,1% e 97,7%, afirmaram houve melhora na qualidade de vida. Este resultado também foi observado por Moreira (2013), que verificou os indicadores sociais a partir da implantação de um assentamento rural e constatou leve aumento em todas as variáveis do Índice de Desenvolvimento Humano.

A média de moradores por residência encontrada foi 3,6 pessoas, o que se aproxima com os dados do IBGE (2014) para Sergipe, com 3,2 pessoas por residência. Em relação à idade, observamos que 60% possuem entre 50 e 60 anos, o que mostra o envelhecimento dos assentados, podendo afetar a produção e produtividade no



médio prazo. O fenômeno de envelhecimento do campo é um fenômeno nacional conforme Godoy et al. (2010).

Idade		Renda		Escolaridade	
>70 anos	4,65	Sem fonte de renda	3,57	Sem Ensino Formal	20,93
60-70 anos	11,62	< 1 salário mínimo	39,28		
50-60 anos	60,46	1 salário mínimo	32,14	Ensino Fundamental Incompleto	72,09
40-50 anos	18,6	Entre 1 e 2 salários mínimos	14,28	Ensino Médio Incompleto	4,65
<30 anos	4,65	Acima de 2 salários mínimos	10,7		

Quadro 1. Idade, renda e escolaridade dos Entrevistados (%).

Os resultados mostram que 72% dos assentados possuem fundamental incompleto. A continuação dos estudos é dificultada pela vulnerabilidades dos serviços de transporte no período chuvoso. Aproximadamente 20% não acessaram ensino formal, o que concorda com Medeiros e Leite (2004), sobre escolaridade em assentamento e traz que 18% são analfabetos, 63,6% com ensino fundamental incompleto e 18,8% com ensino médio e outros.

Em relação à renda, observa-se que a maioria dos agricultores sobrevive com até um salário mínimo (Quadro 1), e 46,42% possui ao menos um membro familiar que trabalha fora da propriedade. Na maioria das famílias com casais (53%), apenas o homem exerce atividade remunerada. Quanto à fonte de renda, 32% dependem de aposentadoria, e 25% recebe Bolsa Famílias.

As criações mais citadas foram: aves (galinha caipira, guiné e ganso), em 32% das propriedades; suínos (mestiço), 14%; equinos (bestas, burros e cavalos) 50%; bovinos (tabapuã, mestiça, holandês e nelore) presentes em 50% dos lotes; e ovinos 7%. Sendo aves e bovinos as maiores fontes de renda. Como limitações à criação: quantidade e qualidade do alimento fornecido aos animais, falta de abrigos, zoonoses em bovinos (mosca dos chifres, carrapatos e tontura “roda”) e gripe em aves. Os equinos são utilizados como fonte de tração e transporte.

Na agricultura, 96,42% das famílias plantam milho (cateto e catetinho); e 92,85% macaxeira (rosinha, cariri, rainha da mesa, manteiga, cacau, rosa e olho roxo) ambos para consumo e comercialização. A produção nos quintais é diversificada, com frutíferas, plantas medicinais, hortaliças, como: coco, laranja, mamão e batata doce. Em que, os principais adubos utilizados são esterco e compostagem. Ocasionalmente os adubos sintéticos como 18-18-0 e uréia são aplicados no cultivo



milho. Para o controle de pragas destaca-se o uso do óleo de Neem, fumo e macerado de lagarta.

A principal via de escoamento de produção é interna entre membros do assentamento. Por outro lado, os escoamentos mais importantes são as vendas diretas ao consumidor final (31,71%) e para atravessadores da própria comunidade (31,71%). Já 50% levam produtos até a feira utilizando transporte público que passa na comunidade. Uma das principais limitações para a comercialização, pois estelimita a quantidade do peso a ser transportado. Dos assentados, 21,42% não comercializam o que produzem. Os principais fatores que inviabilizam a produção são: sazonalidade, dificuldades de acesso a programas de financiamento, demanda por poços artesianos e sistema de irrigação. No momento da execução dos questionários, o assentamento não contava com assistência técnica.

No assentamento não é disposto de serviços de coleta de lixo, sendo o mesmo queimado e/ou enterrado. É comum a retirada de estacas das Áreas de Preservação Permanente (APP's) ao longo Rio Poxim. Durante a visita as propriedades foi possível observar erosão laminar na maioria dos lotes, principalmente em áreas de pastagens.

Conclusões

Do ponto de vista social percebe-se um envelhecimento da população, o que pode comprometer a produção no assentamento no médio prazo. Do ponto de vista produtivo os principais desafios, são a falta de assistência técnica e a dificuldade de comercialização. Do ponto de vista ambiental destaca-se pela falta de serviço na coleta de lixo. O estudo mostra também que apesar dos desafios apontados, da renda relativamente baixa dos assentados e dificuldades produtivas, há uma sensação de melhoria da qualidade de vida pela maioria dos assentados.

Referências bibliográficas

GODOY, C. M. T. et al. Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS. In: CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2009, Campo Grande -ms. **Anais...** Campo Grande-mg: Sober, 2010. p. 1 - 18.

GOODMAN, L.A. **Annals of Mathematical Statistics**: Snowball sampling. Cap. 32: 148-170. Chicago, Illinois, EUA, 1961. Instituto de Matemática e Estatística- Universidade de Chicago.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014**. 2014.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S. **Assentamentos Rurais: Mudança Social e Dinâmica Regional**. 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. Documento Referência: **2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília – DF. 2013.

MOREIRA, E.M. **A Importância do Assentamento na Luta por Reforma Agrária na Atualidade**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.